



Formação de facilitadores de aprendizagem

Com enfoque para as temáticas do **Agro**



Módulo II

Planejamento de Ensino



Módulo II

Objetivos de aprendizagem:

Ao final deste módulo, espera-se que você seja capaz de:

- Identificar as etapas e a sequência de um processo de ensino e aprendizagem;
- Caracterizar o público-alvo a partir da análise do contexto de surgimento da demanda;
- Elaborar objetivos de aprendizagem, focados no desempenho que se espera que o aprendiz adquira ao final do curso;
- Selecionar e hierarquizar conteúdos relevantes, válidos e alinhados com os objetivos de aprendizagem.

Por que planejar é tão importante?

O planejamento é um processo essencial que permite tomar importantes decisões de maneira lógica e sistemática.

Planejar é se antecipar. É definir um mapa de onde você quer chegar e traçar o caminho e estratégias a serem seguidos para assim atingir o objetivo esperado.

Quando não planejamos, aumenta o risco de imprevistos, o que pode ter um impacto na gestão do tempo ou nos recursos financeiros necessários.

Por que planejar é tão importante?



Por exemplo, quando a noite planejamos como será o nosso dia seguinte, nós definimos as nossas metas, a hora que iremos acordar, quanto tempo será necessário para cada atividade, definimos prioridades e a ordem em que executaremos cada atividade, listamos o que será necessário e as pessoas que precisaremos contatar.

Quando agimos assim, temos mais foco, gerenciamos melhor o nosso tempo e os nossos recursos e, conseqüentemente, tendemos a ser mais produtivos.

Por que planejar é tão importante?

Da mesma forma, a sua atuação como facilitador de aprendizagem será muito mais efetiva se for previamente planejada.

Por isso é tão importante **o planejamento de ensino**.

Nas próximas telas veremos alguns benefícios do planejamento de ensino:

[Para a organização](#)

[Para o multiplicador](#)

[Para o participante](#)

Benefícios do planejamento de ensino para a organização

Documentação e formalização da demanda:

O planejamento de ensino permite a estruturação de um documento formal a ser submetido à organização, apresentando o contexto de surgimento da demanda, justificando a necessidade de execução do processo de ensino-aprendizagem e apresentando os resultados que se espera alcançar.

Quanto melhor o planejamento, mais facilidade o facilitador de aprendizagem terá de negociar com a organização a execução da ação proposta.



Benefícios do planejamento de ensino para o facilitador

Efetividade do ensino, garantindo a aprendizagem dos participantes:

O planejamento de ensino permite ao facilitador escolher com antecedência a estratégia de ensino mais adequada ao público-alvo em questão e ao que se espera que eles aprendam.

Permite ao facilitador preparar a logística necessária a execução, evitando imprevistos e improvisos.

Além disso, o planejamento de ensino tem a finalidade de ser o fio condutor durante o processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que o facilitador mantenha o foco e gerencie melhor o tempo destinado a cada atividade.



Benefícios do planejamento de ensino para o participante

Transparência

planejamento de ensino permite ao participante saber o que esperar do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que explicita os objetivos, conteúdos e modo de avaliação.



Etapas do planejamento de ensino:

1- Descrição do contexto de surgimento da demanda



2- Caracterização do público-alvo



3- Definição do objetivo geral e específicos



4- Delimitação do conteúdo



5- Escolha dos métodos e técnicas de ensino



6- Definição das avaliações de aprendizagem

Etapas do planejamento de ensino:

1- Descrição do contexto de surgimento da demanda

Etapas do planejamento de ensino:

1- Descrição do contexto de surgimento da demanda

A demanda de um processo de ensino-aprendizagem se faz sempre a partir da necessidade de aprimoramento de competências de um público-alvo.

As necessidades relacionadas as temáticas do agro, surgem por exemplo, da comparação entre os resultados esperados e os resultados obtidos por uma pessoa ou por uma propriedade, do surgimento de novas técnicas e de novas tecnologias, ou mesmo do surgimento de algum problema específico enfrentado por um produtor ou por um agente da assistência técnica, que possam ser solucionados por meio da aquisição de novos conhecimentos, habilidades e/ou atitudes.

Neste sentido, a demanda pode surgir de diferentes instâncias:

Sociedade – partindo de comunidades, organizações sociais, instituições de ATER, etc.;

Organização/Empresa – tendo identificado a necessidade de melhorar as condições de vida e produtividade, responder a problemas no campo, e propor tecnologias e processos;

Indivíduo – em função do desejo ou necessidade de aprimoramento do seu trabalho, e de aprender formas diferentes de desenvolvê-lo, diferentes práticas, de modo a superar lacunas e problemas por ele identificadas.

Etapas do planejamento de ensino:

1- Descrição do contexto de surgimento da demanda

Perguntas que devem ser respondidas:

Qual o contexto de surgimento da demanda? Como ela foi identificada? Foi utilizado algum instrumento de pesquisa ou avaliação? Se sim, especifique.

Qual a estratégia mais adequada para atender a esta demanda? Capacitação presencial, a distância ou mista? Por quê?

O que justifica a realização deste processo de ensino-aprendizagem?

Etapas do planejamento de ensino:

2- Caracterização do público-alvo

Etapas do planejamento de ensino:

2- Caracterização do público-alvo

É muito importante que o facilitador tenha clareza do seu público-alvo, pois, como vimos no módulo I, o processo de ensino-aprendizagem deve levar em consideração a necessidade real dos participantes e a sua aplicabilidade imediata.

Mesmo que você já tenha um curso preparado, será necessário ajustá-lo/customizá-lo para o público-alvo em questão.

Por exemplo, a linguagem, os exemplos e as atividades práticas devem estar relacionados à realidade e ao perfil de cada público, por isso, antes de iniciar o planejamento em si (ou o seu ajuste) é muito importante conhecer para quem essa ação será destinada.

Etapas do planejamento de ensino:

2- Caracterização do público-alvo

Alguns elementos que devem ser considerados na caracterização do público-alvo são:

- Qual o contexto de trabalho dos participantes?
- Em que região, ou território eles atuam?
- Quais são suas experiências nesse campo?
- Quais são seus conhecimentos prévios?
- Quais são seus desejos e motivações?
- Qual o seu nível de escolaridade?
- Qual sua faixa etária?

Etapas do planejamento de ensino:

3- Definição do objetivo geral e específicos

Etapas do planejamento de ensino:

3- Definição do objetivo geral e específicos

Objetivo Geral:

Refere-se aos resultados esperados com o processo de ensino-aprendizagem, levando-se em conta critérios quantitativos e qualitativos.

Exemplo:

Ao final do curso, os participantes deverão ser capazes de orientar produtores rurais da agricultura familiar na implantação e manejo de um sistema de Integração-Lavoura-Pecuária-Floresta, voltado para a exploração da bovinocultura de leite.

Etapas do planejamento de ensino:

3- Definição do objetivo geral e específicos

Definição de objetivos específicos:

É comum, ao iniciarmos um planejamento de ensino, listarmos os assuntos e pontos que consideramos mais importantes. Porém, temos que ter muito cuidado para focar no que o nosso público-alvo precisa aprender, e não no que gostaríamos de ensinar.

Isto é, no lugar de dizer **“eu vou falar a eles sobre...”**, você deve responder a questão **“O que os participantes deverão ser capazes de fazer após participarem dessa ação?”**.

Etapas do planejamento de ensino:

3- Definição do objetivo geral e específicos

Definição de objetivos específicos:

Segundo ABREU & MASSETO (1990) os objetivos específicos, também chamados de **objetivos de aprendizagem**, significam a descrição das condutas finais a serem demonstradas pelos participantes, como comprovação de que foram bem-sucedidos no processo pelo qual passaram.

Para estes autores, os **objetivos de aprendizagem** são o núcleo central de todo o planejamento bem elaborado. É com base neles que definimos os melhores caminhos, meios e recursos para atingi-los, assim como os critérios de avaliação a serem adotados.

Etapas do planejamento de ensino:

3- Definição do objetivo geral e específicos

A definição dos objetivos de aprendizagem deve fornecer bases sólidas para as seguintes ações posteriores:

- ✧ Definição do conteúdo a ser disponibilizado.
- ✧ Definição do método, ou das estratégias de ensino-aprendizagem que serão utilizadas.
- ✧ Formulação de provas, testes e outras atividades avaliativas.
- ✧ Avaliação do sucesso do trabalho desenvolvido.
- ✧ Além disso, servirão de referencial para os participantes e facilitadores avaliarem os seus desempenhos.

Etapas do planejamento de ensino:

3- Definição do objetivo geral e específicos

Segundo Mager (1976), um objetivo bem formulado deve apresentar três características básicas:

Desempenho

O desempenho é o componente mais importante e indispensável. Ele é composto por um **verbo** e um **objeto de ação**.

Os verbos devem ser escrito no infinitivo e indicar ações humanas, observáveis, descritas de forma precisa e clara.

O sujeito da ação contida no objetivo instrucional deve ser o aprendiz, motivo pelo qual é necessário que o objetivo reflita clara e inequivocamente o que será por ele aprendido.

Condição

Refere-se às variáveis do ambiente que apoiam ou restringem a ocorrência dos desempenhos esperados:

Variáveis sociais: clima, cultura, estilo gerencial;

Variáveis materiais: informações, equipamento, ferramentas, espaço físico, mobiliário, etc.

Nem sempre é necessária a inclusão das condições, isso porque algumas condições são óbvias e por isso podem ser omitidas.

Critério

Já o critério é a indicação do **nível de proficiência ou do padrão de desempenho esperado**.

O padrão de desempenho pode ser expresso em valores quantitativos, qualitativos, de quantidade ou de tempo e se constituirá no **referencial de avaliação** a ser adotado para efeito de aprovação do participante no projeto.

Etapas do planejamento de ensino:

3- Definição do objetivo geral e específicos

Veja alguns exemplos de objetivos de aprendizagem:

Desempenho Componente mais importante e indispensável. Ele é composto por um verbo no infinitivo e um objeto de ação	Condição Variáveis do ambiente (social ou material) que apóiam ou restringem a ocorrência dos desempenhos esperados (Nem sempre é necessário)	Critério nível de proficiência ou do padrão de desempenho esperado. (às vezes pode ser dispensável)
Analisar modelos de produção agrícola,	existentes no contexto brasileiro	nos últimos 20 anos.
Discutir as possibilidade de Sistematização de Experiências de produção sustentável de hortaliças	nos projetos desenvolvidos pela Embrapa	no escopo do programa Mais Hortaliças.
Analisar as diretrizes para recomposição de vegetação no bioma Mata Atlântica.	indicadas na legislação brasileira vigente	que regulam o uso da água
Construir estratégias de planejamento das Unidades Demonstrativas	do sistema ILPF	a serem implementadas na Região Centro-Oeste

Etapas do planejamento de ensino:

3- Definição do objetivo geral e específicos

Veja alguns exemplos de objetivos de aprendizagem:

Desempenho Componente mais importante e indispensável. Ele é composto por um verbo no infinitivo e um objeto de ação	Condição Variáveis do ambiente (social ou material) que apóiam ou restringem a ocorrência dos desempenhos esperados (Nem sempre é necessário)	Critério nível de proficiência ou do padrão de desempenho esperado. (às vezes pode ser dispensável)
Realizar diagnóstico de qualidade do solo	durante a entressafra	
Desenvolver um programa de capacitação em associativismo e cooperativismo	para produtores do Alto Sertão de Pernambuco	com base no relatório de levantamento de necessidades
Apresentar estratégias para a redução de riscos na produção de sementes de feijão	durante o período de seca	adequadas às situações de estresse hídrico identificadas
Demonstrar medidas para conservação do solo no plantio direto		de forma interativa e dialógica.

Etapas do planejamento de ensino:

3- Definição do objetivo geral e específicos

Geralmente, os estudiosos dessa área classificam a aprendizagem em três domínios (ou categorias) baseadas no sistema de classificação criado por Bloom (1956), na Universidade de Chicago:



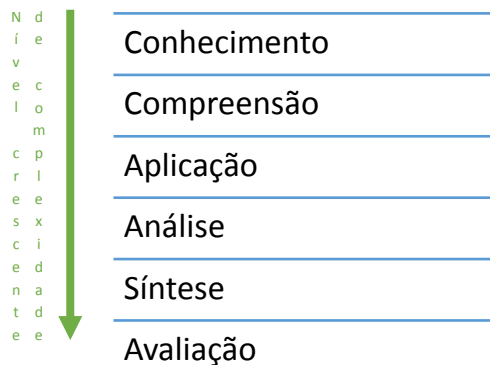
Além da divisão nestes três domínios, a classificação (ou taxonomia) proposta por Bloom também prevê uma hierarquização dos objetivos educacionais, que vai do mais simples para o mais complexo.

Na tela seguintes você verá alguns exemplos de objetivos de aprendizagem, divididos por domínios e por nível de complexidade.

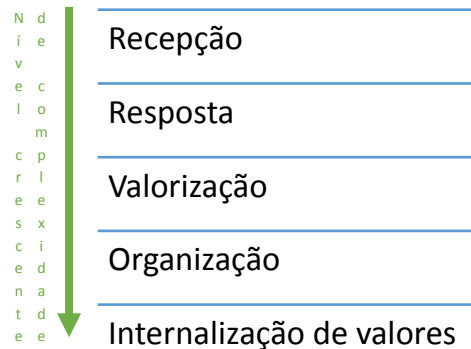
Etapas do planejamento de ensino:

3- Definição do objetivo geral e específicos

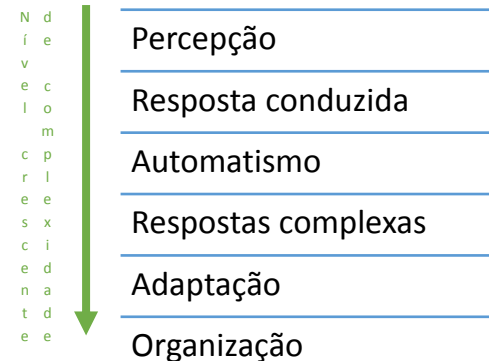
Cognitivo



Afetivo



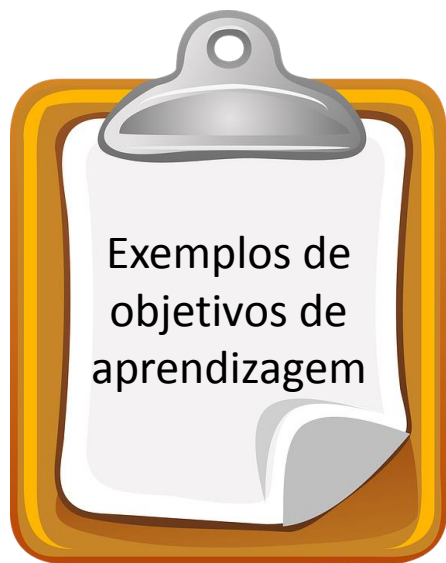
Psicomotor



Nas telas seguintes alguns exemplos de objetivos de aprendizagem, divididos por dimensão e por complexidade.

Etapas do planejamento de ensino:

3- Definição do objetivo geral e específicos

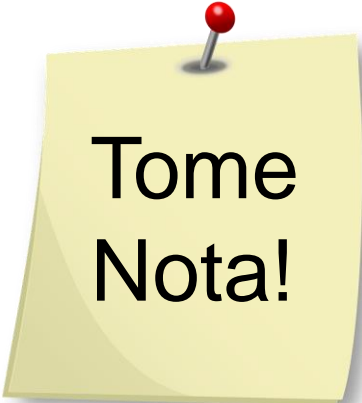


DOMÍNIO COGNITIVO	VERBOS DE ACÇÃO para OBJECTIVOS	EXEMPLO
Conhecimento: recordação; capacidade de lembrar informações	Descrever, definir, identificar, listar, designar, reconhecer, reproduzir, declarar	Identificar os três principais modos de transmissão de HIV.
Compreensão: compreensão, capacidade para interpretar e explicar informações	Articular, distinguir, estimar, explicar, generalizar, inferir, interpretar, parafrasear, reescrever, resumir, traduzir	Explicar a diferença entre o HIV e a SIDA.
Aplicação: capacidade de usar informações numa nova situação, de usar o conhecimento e as competências adquiridas em sala de aulas para resolver problemas e criar novas abordagens	Aplicar, modificar, construir, demonstrar, modificar, operar, prever, preparar, produzir, mostrar, resolver, utilizar	Utilizar as definições de estadiamento clínico da OMS para auxiliar na tomada de decisões clínicas.
Análise: capacidade de dividir informações para compreender a sua estrutura, para categorizar, e reconhecer os padrões	Analisar, categorizar, comparar, contrastar, diferenciar, identificar, ilustrar, inferir, listar, relacionar, seleccionar, separar	Listar estratégias eficazes de gestão de complicações nutricionais em pacientes infectados pelo HIV.
Síntese: capacidade de reunir conjuntos de informações para encontrar soluções aos problemas, para ilustrar as relações entre as partes de um todo	Compilar, criar, desenvolver, diagnosticar, representar em diagrama, discriminar, explicar, gerar, modificar, organizar, planificar, estabelecer relação entre, reorganizar, separar, resumir, escrever	Desenvolver um programa de aconselhamento para a prevenção da infecção pelo HIV com base nas normas e orientações do Ministério da Saúde sobre o aconselhamento.
Avaliação: capacidade de emitir opiniões baseadas em evidências	Apreciar, avaliar, comparar, concluir, contrastar, criticar, escrever a crítica de, descrever, avaliar, explicar, interpretar, justificar, resumir, apoiar	Avaliar os riscos de contracção do HIV enfrentados pelos profissionais de saúde no local de trabalho.

Fonte: International Training & Education Center on HIV - GUIÃO DE IMPLEMENTAÇÃO TÉCNICA #4 Formulação dos Objectivos de Aprendizagem Efectivos, março 2008 - http://www.go2itech.org/resources/technical-implementation-guides/4.TIG_Obj_Aprendizagem_A4.pdf/view acessado em 19 de maio de 2017.

Etapas do planejamento de ensino:

3- Definição do objetivo geral e específicos



**Tome
Nota!**

- ❖ Utilize verbos no infinitivo que representem comportamentos observáveis;
- ❖ Seja claro e objetivo;
- ❖ O sujeito da ação deve ser o aprendiz e não o professor;
- ❖ Os objetivos específicos devem levar à consecução do objetivo geral.

Etapas do planejamento de ensino:

4- Delimitação de conteúdo



4- Delimitação de conteúdo

Até algumas décadas atrás, o conteúdo era o ponto de partida para todo o planejamento de ensino.

Nesta lógica, centrada no conteúdo, o que o professor tinha a fazer era esgotar o assunto no tempo disponível, independente da qualidade do rendimento do estudante.

Hoje, o conteúdo deve deixar de ser visto como orientador do planejamento e passar a ser encarado como meio para a concretização dos objetivos.

4- Delimitação de conteúdo

Segue algumas dicas a serem consideradas na hora de selecionar os conteúdos do seu curso: (Gil, 2009)

- 1) Vinculação aos objetivos:** o conteúdo deve estar diretamente ligado a cada objetivo específico de ensino e, no seu todo, ao objetivo geral.
- 2) Validade:** selecionar conteúdos que sejam válidos não só para o momento em que são ministrados, mas também que possam servir em muitos outros momentos da vida dos estudantes.
- 3) Significância:** devem ser significativos, isto é, estar relacionados às experiências pessoais e de trabalho dos participantes.
- 4) Utilidade:** devem ser selecionados considerando as exigências do meio/realidade em que vivem os participantes, bem como a possibilidade de utilização e transformação desse conhecimento em situações novas.

4- Delimitação de conteúdo

Dicas a serem consideradas na hora de selecionar os conteúdos do seu curso (Continuação)

5) Flexibilidade: a definição dos conteúdos serve para nortear a ação do multiplicador. Esses conteúdos, no entanto, devem ser elaborados com flexibilidade suficiente para que o ele/ela possa fazer alterações, adaptações, renovações e enriquecimentos.

6) Adequação à diversidade dos participantes: levar em consideração as características do público de interesse (faixa etária, nível de escolaridade, atuação profissional, ambiente e cadeia produtiva em que trabalha, conhecimentos e saberes anteriores, motivação para aprender, entre outras).

7) Adequação ao tempo: A carga horária constitui geralmente um indicador expressivo da profundidade com que se pretende abordar determinado conteúdo ou grupo de conteúdos.

Referências

ABREU, Maria Célia & MASETTO, Marcos Tarciso. O professor universitário em aula. 11a ed., São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. & MOURÃO, L. (organizadores). Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRANDÃO, Hugo Pena; BAHRY, Carla Patricia. Gestão por competências: métodos e técnicas para mapeamento de competências. Revista do Serviço Público. Brasília, v. 56, n. 2, p. 179-194, 2005.

COURAU, Sophie. Les outil d'excellence du formateur. Tome II: concevoir et animer des sessions de formation. ESF éditeur, 7ème édition, 2007.

FEUILLETTE, Isolde. Le nouveau formateur: comment préparer, animer et évaluer une action de formation, Dumond, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES JR., J. F. A taxonomia de objetivos educacionais: um manual para o usuário. 2 ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

